

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/282853808>

O que é a personalidade e como ela se desenvolve?

Article · October 2015

CITATIONS

0

READS

13,144

2 authors:



Carlos Eduardo Pimentel
Universidade Federal da Paraíba

169 PUBLICATIONS 464 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Giovanna Barroca de Moura
Universidade Estadual da Paraíba

37 PUBLICATIONS 29 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

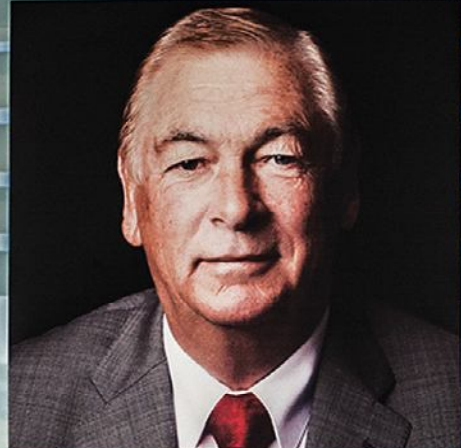
Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Behavioral, Normative and Control Beliefs about Minimum Physical Distancing in COVID-19 Pandemic Context: A Study Based on The Theory of Planned Behavior* [View project](#)



Mapeando valores em usuários de jogos virtuais [View project](#)



O QUE É A PERSONALIDADE E COMO ELA SE DESENVOLVE?

TEORIA

CARLOS EDUARDO PIMENTEL*
E GIOVANNA BARROCA DE MOURA**

Vários autores de livros, novelas e filmes são verdadeiros mestres em criar personalidades. Em muitos casos, nós nos identificamos ou nos diferenciamos com algumas características da personalidade desses diversos personagens. Na verdade, muitos livros de psicologia tratam da personalidade, e tentar conceituá-la é tarefa para uma personalidade objetiva. Como destacou Hall e Lindzey (1984): "Poucas palavras são tão fascinantes para o público como o termo personalidade" (p. 6). No entanto, no presente texto, busca-se dar um tratamento científico a partir da psicologia da personalidade.

O que realmente é a personalidade? Essa pergunta é colocada como ponto de partida do nosso texto e buscaremos respondê-la de modo que o leitor consiga definir a personalidade, possa entender o que é a personalidade. De-

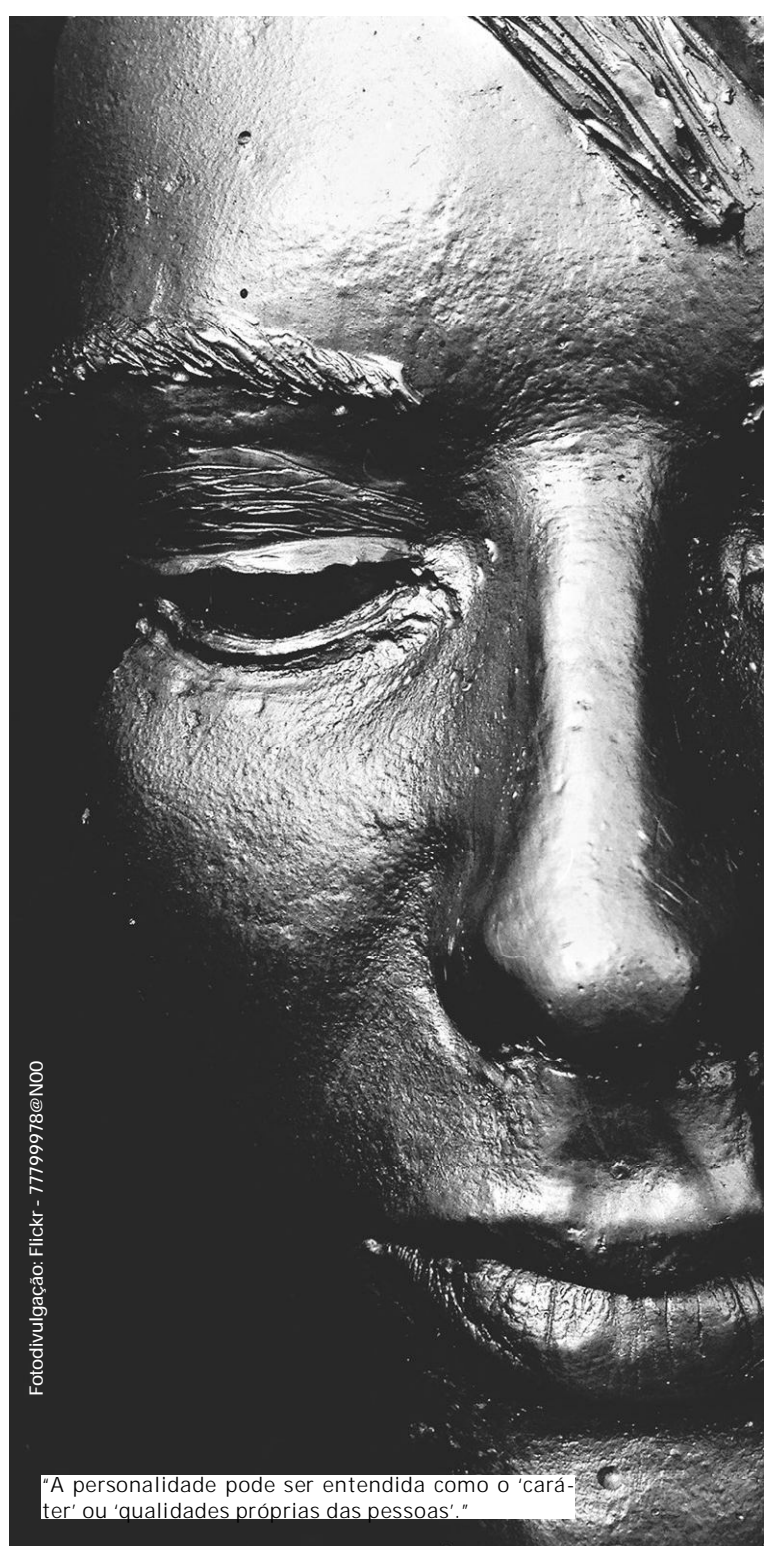
Fotodivulgação: Flickr - giuseppemilo

ve-se ressaltar que não se trata de uma tarefa fácil. Por isso recorreremos a exemplos e fontes (autores) para nos auxiliar nesta empreitada. De início, imagine duas pessoas. Alfredo é um jovem estudante de ciências contábeis, desde jovem foi um aluno dedicado e muito bom em matemática, não tem muitos amigos, prefere os livros como amigos, é caseiro, não gosta de falar demasiadamente e gosta de música clássica. Por outro lado, Suzy é uma garota que tem um cabelo colorido, metade preto, metade verde, estudante de comunicação social, usa piercings, tatuagens, supergregária e loquaz, apaixonada por música rap. Tais descrições, exemplos fictícios, mas que poderiam ser reais, nos ajudam a entender o que é a personalidade.

Começando com uma definição de dicionário (Aurélio online), observamos que a personalidade pode ser entendida como o "caráter" ou "qualidades próprias das pessoas". Nesse sentido, ser bom em matemática, caseiro, não ter muitos amigos, não gostar de falar muito são características ou qualidades que definem Alfredo, que o diferenciam de outras pessoas e que o faz parecido com outras. Nesses termos, diríamos que, ele é um rapaz que define bem o fator de introversão. No outro polo, estaria Suzy, que gosta de falar muito, tem um visual chamativo, muitos amigos, estudante de comunicação social, representaria a típica extrovertida. Essas são as qualidades próprias da moça, que as distingue de Alfredo. Agora, de um ponto de vista científico, pedindo apoio à psicologia da personalidade, encontramos, em Shultz e Shultz (2006), a seguinte definição de personalidade: "Os aspectos internos e externos peculiares relativamente permanentes do caráter de uma pessoa que influenciam o comportamento em situações diferentes" (p. 9). Esses autores destacam, portanto, dois aspectos centrais na definição da personalidade. Primeiro, tratam-se de características permanentes; trata-se de algo relativamente estável. Ademais, envolve características peculiares, pois é o que nos distingue, o que nos diferencia de outrem.

Nos casos caricaturados acima, podemos entender que não vai ser do dia para a noite que Suzy ou Alfredo mudarão suas características, que mudarão suas personalidades ou seus traços de extroversão, estando a primeira pontuando alto neste fator e o segundo pontuando baixo. No entanto, podemos dizer que a personalidade é um conceito abstrato que não pode ser visto, medido ou tocado diretamente. Vários outros teóricos tentaram definir com maestria a personalidade, tais como: Sigmund Freud, concordando ou não com sua teoria, não podemos deixar de mencioná-lo com sua abordagem psicanalítica da personalidade. Ex-seguidores de Freud, Carl Jung, Alfred Adler, Karen Horney, Stack Sullivan e Erick Fromm, também deram suas devidas contribuições para a definição da personalidade.

A abordagem comportamentalista, em contraste com a abordagem psicanalítica, enfatiza os determinantes ambientais ou situacionais como resultado



da formação da personalidade. A terceira força da psicologia, a psicologia humanista, tendo como seu precursor Carl Rogers, acreditava que as pessoas têm uma tendência inata ao crescimento, à maturidade e à mudança positiva.

Apesar da importância desses teóricos, no presente texto foca-se no modelo dos cinco grandes fatores da personalidade de McCrae e Costa. Certamente, é a teoria dos traços de personalidade mais influente dos últimos anos, que despertou uma grande quan-

tidade de pesquisas em diversas culturas e que goza de notável prestígio na pesquisa em personalidade. Para este modelo (Big Five), a personalidade estaria formada por cinco grandes fatores, a saber: Abertura a Mudanças, Conscienciosidade, Extroversão, Agradabilidade e Neuroticismo. Cada fator engloba um conjunto de características. Tais fatores são definidos na continuação.

McCrae e John (1992) e John e Srivastava (1999), explicam que a Extroversão inclui características diversas como ser assertivo, comunicativo, ativo, entusiástico ou energético. Uma caracterização muito interessante dos cinco grandes fatores de personalidade foi realizada por Gosling (2008). Para esse autor, o representante típico da extroversão é o personagem de Eddie Murphy: Axel Foley, o policial de Beverly Hills. Na nossa realidade, o palhaço político "Tiririca" poderia ser considerado como representante desse fator. Já a Agradabilidade encerra características como simpático, cooperativo, humano, generoso ou complacente. Gosling representou esse fator pelo jurado Simon Cowell do programa American Idol, sendo que representando um baixo nível desse fator, tendo em vista sua sinceridade e dureza nas opiniões. Na nossa realidade, podemos representar o Lula Molusco, de Bob Esponja, como pontuando baixo em agradabilidade. A Conscienciosidade, por seu turno, engloba características como ser organizado, digno, eficiente, responsável e metuculoso. Para Gosling, o personagem do Robocop seria

"A CONSCIENCIOSIDADE, POR SEU TURNO, ENGLOBA CARACTERÍSTICAS COMO SER ORGANIZADO, DIGNO, EFICIENTE, RESPONSÁVEL E METICULOSO."

o exemplar deste fator. Na nossa cultura, este fator poderia ser representado pelo âncora da Rede Globo, Willian Bonner. Estabilidade Emocional ou Neuroticismo (no outro polo) representa aquele indivíduo que não se zanga com facilidade, não é tenso ou irritável, apresenta-se como calmo e sem ser melindroso. O Duda do filme de comédia "O grande Lebowski" é para Gosling expressão típica desse fator. Na nossa realidade, esse fator poderia ser representado pelo grande cantor Roberto Carlos. Por fim, Abertura a Experiências ou Abertura a Mudanças diz respeito ao ser imaginativo, original, curioso, tipo artístico, de interesses amplos. Gosling representou esse fator com o ilustre pintor da Mona Lisa: Leonardo da Vinci. Na nossa realidade, podemos representar o grande poeta, dramaturgo e cineasta Ariano Suassuna como ligado a esse fator.

Existem vários questionários para avaliar esses fatores de personalidade já traduzidos para o português. Disponibilizamos uma versão em português do Inventário de Personalidade de Dez Itens (Ten Item Personality Inventory) na página do professor Samuel Gosling da Universidade do Texas: <http://gosling.psy.utexas.edu/scales-weve-developed/ten-item-personality-measure-tipi/>. Esse é um inventário supercurto para medir os Big 5, formado por apenas 10 itens e traduzido em vários idiomas.

Esses cinco fatores de personalidade têm sido utilizados para explicar diversos comportamentos e atitudes, como a prefe-



rência musical (Rentfrow & Gosling, 2003; Pimentel & Donnelly, 2008), a preferência por estilos de filmes (Pimentel, Ferreira, Vargas, Maynard, & Mendonça, no prelo), o comportamento sexual de risco e a infidelidade (Schmitt, 2004) ou até mesmo o uso de drogas (Turiano, Whiteman, Hampson, Roberts, & Mroczek, 2012). Recentemente, foi verificado numa pesquisa longitudinal que altos níveis de extroversão, neuroticismo e abertura a mudanças predizem o uso de drogas, assim como baixos níveis de conscienciosidade e agradabilidade predizem o uso (Turiano et al., 2012). Nesse sentido, um perfil de personalidade, baseada nos cinco grandes fatores pode explicar o uso de drogas. Pessoas com tais traços em determinadas magnitudes estariam mais susceptíveis para vir a fazer uso de drogas.

No que se refere a como a personalidade se desenvolve? Essa é uma questão deveras importante dentro da área da psicologia da personalidade. Jung também caracteriza a personalidade como em desenvolvimento constante. Para ele, nós estamos progredindo constantemente na busca da realização do self (Hall & Lindzey, 1984). A personalidade, para ele ou sua teoria, portanto, estaria em constante mudança, para melhor. Nossa personalidade se desenvolve em interação com o meio certamente, mas é importante destacar que nossos traços tem também uma influência genética. Tem-se verificado que os traços que as crianças apresentam são semelhantes aos traços que os adultos apresentam. No entanto, tem-se verificado uma maior consistência nos traços dos adultos (Caspi, Roberts, & Shiner, 2005). Isso nos leva a ponderar que a personalidade se desenvolve da inconsistência, da complexidade para a consistência, para a harmonia dos traços. Desenvolve-se ganhando cada vez mais estabilidade. Enquanto Freud pensava que a personalidade era formada nos primeiros cinco anos de vida, outros teóricos acreditavam que ela poderia se alterar depois dessa fase, como Cattell, Allport, Erikson e Murray. Outros davam ênfase ao desenvolvimento da personalidade na adolescência e outros como Jung, Maslow, Erikson e Cattell destacaram que mudanças importantes na personalidade ocorreriam na meia-idade (Schultz & Schultz, 2006).

Esses autores também acreditam que a personalidade muda, mas que existem características que também permanecem estáveis. Nesse sentido, explicam que pesquisas indicam que a partir dos 30 anos os traços de personalidade descritos no modelo dos cinco grandes fatores de McCrae e Costa permanecem estáveis. Destacam ainda que neuroticismo, extroversão e abertura decrescem até a meia-idade e a agradabilidade e a conscienciosidade aumentam com a idade. Outros têm afirmado que a agradabilidade e a conscienciosidade aumentam na fase adulta, o neuroticismo cai, a abertura a mudanças apresenta resultados mistos e a extroversão não apresenta um padrão claramente identificado de mudança (Srivastava, John, Gosling, & Potter, 2003). Tais autores

verificaram que a agradabilidade e conscienciosidade aumentaram do começo ao meio da fase adulta, que o neuroticismo diminuiu nas mulheres, mas não mostrou mudanças nos homens. Concluem pela complexidade dos traços de personalidade de acordo com os Big Five, que muda durante a vida e está sujeito a influências para mudar.

Em suma, a personalidade envolve peculiaridade e estabilidade, ao passo que nos diferencia dos demais e perdura com o tempo. No entanto, verificamos que podem existir mudanças de personalidade. Certamente eventos de vida marcantes podem deflagrar tais mudanças. A personalidade pode ser entendida hodiernamente com base na teoria dos cinco grandes fatores de personalidade, que pode ser considerada uma teoria hegemônica de traços de personalidade. Esta teoria fala de cinco fatores para representar a nossa personalidade: Abertura a Mudanças, Conscienciosidade, Extroversão, Agradabilidade e o Neuroticismo. Esses fatores se relacionam com a preferência por gêneros de músicas e filmes, assim como com a promiscuidade sexual, a infidelidade e o comportamento de uso de drogas. Esperamos com este artigo introduzir a temática para estudantes de psicologia ou para leitores que tem curiosidade no assunto. Os exemplos dados no iní-



Fotodivulgação: Flickr - pedrosimoes7



Fotodivulgação: Flickr - eflon

“A personalidade pode ser entendida hodiernamente com base na teoria dos cinco grandes fatores de personalidade, que pode ser considerada uma teoria hegemônica de traços de personalidade.”

cio do texto devem ser entendidos como caricaturas, na realidade não é fácil de encontrarmos casos “puros”. Além dos cinco fatores de personalidade, outros autores têm destacado as facetas de cada fator, dando mais complexidade a este fascinante conceito da psicologia. Ademais, tem-se proposto menos e mais fatores de personalidade. Com efeito, a psicologia hoje em dia não poderia ser imaginada sem a personalidade, os diversos estudos na área e as revistas especializadas imprimem maior complexidade e beleza ao campo da psicologia.

* Carlos Eduardo Pimentel é professor-adjunto I do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com graduação e licenciatura em Psicologia e mestrado em Psicologia Social pela mesma instituição. Também possui doutorado em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB).

** Giovanna Barroca de Moura é professora de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral-CE), professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e orientadora do curso de Pedagogia da UFPB Virtual (Universidade Federal da Paraíba). Graduada e licenciada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), possui bacharelado em Pedagogia pela mesma instituição. Também possui mestrado em Cooperación al Desarrollo pela Universidade de Valência (Espanha), com revalidação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e especialização em Saúde Mental pelas Faculdades Integradas de Patos-PB (FIP).

Referências bibliográficas:

- Caspi, A., Roberts, B.W., & Shiner, R. (2005). Personality development: Stability and change. *Annual Review of Psychology*, *56*, 453-484.
- Gosling, S.D. (2008). *Snoop: What your stuff says about you*. Nova York: Basic Books.
- Hall, C. S., & Lindzey, G. (1984). *Teorias da personalidade*. São Paulo: EPU.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The big-five trait taxonomy: history, measurement, and theoretical perspectives. In: L. Pervin e O. P. John (Orgs.), *Handbook of personality: theory and research* (pp. 102-138). Nova York: Guilford Press.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, *60*(2), 175-215.
- Pimentel, C. E., Ferreira, D.C.S., Vargas, M.M., Maynard, V.A.P., & Mendonça, D.C. (no prelo). Preferência por estilos de filmes e suas diferenças nos cinco fatores de personalidade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*.
- Pimentel, C. E., & Donnelly, E. D. O. P. (2008). A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. *Psicologia: Ciência & Profissão*, *28*(4), 682-713.
- Rentfrow, P. J., & Gosling, S. D. (2003). The do re mi's of everyday life: The structure and personality correlates of music preferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, *84*, 1236-1256.
- Schmitt, D.P. (2004). The Big Five related to risky sexual behavior across 10 world regions: Differential personality associations of sexual promiscuity and relationship infidelity. *European Journal of Personality*, *18*, 301-319.
- Schultz, D.P., & Schultz, S.E. (2006). *Teorias da personalidade*. São Paulo: Thomson Learning Edições.
- Srivastava, S., John, O. P., Gosling, S. D., & Potter, J. (2003). Development of personality in early and middle adulthood: Set like plaster or persistente change? *Journal of Personality and Social Psychology*, *84*, 1041-1053.
- Turiano, N. A., Whiteman, S. D., Hampson, S. E., Roberts, B. W., & Mroczek, D. K. (2012). Personality and substance use in midlife: Conscientiousness as a moderator and the effects of trait change. *Journal of Research in Personality*, *46*(3), 295-305.